

COMÉRCIO INTERNACIONAL, REGIONALISMO E CULTURA NA AMÉRICA LATINA: NA MESMA DIREÇÃO DE CONVERGÊNCIA?*

Jaime Jordan

UNAES – Centro Universitário de Campo Grande

E-mail: jjordancostantini@hotmail.com

José Luiz Parré

UEM – Universidade Estadual de Maringá

E-mail: jlparre@uem.br

RESUMO O propósito deste trabalho é pesquisar se, no período 1985-1995 de regionalismo aberto e de um comércio mais livre na economia mundial, as especificidades da cultura dos diferentes países atuaram na mesma direção para contribuir para a redução dos custos de fronteira. Utiliza-se na pesquisa a técnica de estimar as equações gravitacionais, cujos resultados são os seguintes: (a) nos países luso-falantes e hispânicos, os elementos específicos da cultura contribuíram para reduzir os custos de fronteira em nível regional; (b) para os países dominantes da economia mundial, em particular, os do mundo anglo-saxão as especificidades da cultura não contribuíram positivamente nem negativamente na redução dos custos da fronteira; (c) no caso dos países luso-falantes, em especial o Brasil, a inclusão na análise dos elementos da cultura contribuiu para explicar o grau de acesso do país à economia mundial.

Código JEL: F10, F15, F59.

Palavras-Chave: Exportações, equação gravitacional, América Latina.

ABSTRACT The main concern of this paper is investigated if, in period 1985-1995 of open regionalism and of a free commerce in the world-wide economy, the culture of the different countries had acted in the same direction to contribute for the reduction of the border costs. For these propose we used gravity equation. Our results of the research are the following: (a) in the Portuguese and Hispanic languages countries, the specific elements of the culture had contributed to reduce the costs of border in regional level; (b) for the dominant countries of the world-wide economy, in particular, of the Anglo-Saxon world the culture had not contributed positively nor negative in the reduction of the costs of the border; (c) in the case of the Portuguese language countries, in special Brazil, the inclusion in the analysis of the elements of the culture contributed to explain the degree of access of the country to the world-wide economy.

Key-words: *Exports. Gravity equation. Latin American.*

* Artigo recebido em abril/2007 e aceito em agosto/2007.

1. Introdução

Uma das descobertas mais desafiantes para pesquisa em economia internacional foi evidenciada com a presença de altos custos de fronteira¹ nos fluxos de comércio mundial (McCallum(1995), Prasley e Wei(2000), Anderson e Wincoop(2001)). Procurou-se, então, compreender se essas barreiras ao comércio internacional podem ou não ser atribuídas somente a obstáculos ao comércio derivado de políticas comerciais restritivas ou protecionistas. A barreira ao comércio pode ser um conjunto complexo de fenômenos, como estruturas de consumo diferentes, ou especificidades culturais de cada país em relação à origem colonial, barreiras étnicas ou idiomáticas (Rogoff Obstfeld (2000), Hillery Humels (2002), Karsten e Nitsch(2000)).

Muitos pesquisadores, tais como, Soloaga e Winters (2005) Meyer e Zignano (2006), estabelecem uma redução dos altos custos de fronteira com o surgimento do regionalismo aberto na década dos oitenta, em que o cenário internacional se caracterizou pela explosão de APCs (Acordos Preferenciais de Comércio) do tipo regional. Entre 1980 a 2000, notificaram-se ao GATT/OMC mais de 150.APCs. Esta corrente de comércio mais livre criou um processo de convergência com tendência à redução dos custos de fronteira nos APC de significação mundial, como UE, Nafta, ASEAN (Soloaga e Winters(2005), Meyer e Zignano(2006). No caso do MERCOSUL e de outros APC da América Latina, também se observa uma redução dos custos de fronteira (segundo Piani e Kume (2000), Castilho(2005), Sá Porto(2000) e Sá Porto e Canuto (2000)).

Este trabalho tem o propósito de verificar se a redução dos custos de fronteira no comércio de bens aberto recebeu uma contribuição de elementos não estritamente econômicos como as especificidades da cultura², tais como a origem colonial ou as barreiras étnicas e idiomáticas de cada país. O crescimento dos fluxos de comércio foi paralelo a um desenvolvimento das comunicações e uma padronização de produtos e estilos de consumo. Aparentemente, os padrões culturais entre países são, atualmente, mais similares em nível mundial que em 1970. Portanto, como hipótese de trabalho pode-se afirmar que as especificidades da cultura de diferentes países no mundo atuam na mesma direção que a convergência dos custos de fronteira. Para cumprir o objetivo da pesquisa, precisa-se de um modelo teórico sobre como modelar a cultura em relação aos fenômenos da economia internacional, ao mesmo tempo, será necessário um modelo empírico em que se possam testar as hipóteses com parâmetros estimados, a partir de bases de dados de fluxos de comércio mundial.

O trabalho se organiza assim: na segunda parte, faz-se uma revisão da literatura sobre o tema, em que se enfatizam qual é escopo geral do trabalho, no sentido de compreender o que é “especificidade da cultura” dos países; bem como se os elementos da cultura são modelados em economia internacional e quais

1 Por custos de fronteira entende-se a diferença entre preços internos e internacionais.

2 Entende-se por cultura “O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e outros valores espirituais e matérias transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade”, Dicionário Aurélio, p.508.

são os aportes dos trabalhos empíricos; na terceira, apresenta-se a metodologia para capturar fenômenos de especificidades da cultura entre países com fatores que explicam as barreiras de comércio; na quarta parte, fazem-se estimações econométricas e discutem-se os resultados e, finalmente, encerra-se o trabalho com as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

2.1. *Conceitos Básicos de Economia da Linguagem*

Este trabalho inspira-se na economia da linguagem que foi desenvolvido recentemente por vários pesquisadores (Dalmazzone (2005); Breton(1988); Harris (1998)). O escopo do mesmo é avaliar as especificidades da cultura pelos atributos idiomáticos das diferentes nações que participam da troca internacional de bens. Nesse sentido, as diferenças idiomáticas entre países são utilizadas em forma intensa neste trabalho.

Do ponto de vista econômico, o idioma é um bem público com características muito especiais. Quando mais pessoas compartilham uma língua, esta passa a ter um maior valor de comunicação. No caso de um idioma estrangeiro, como segunda língua, este oferece maiores oportunidades para que pessoas possam ter domínio dele, tais como, negócios, trabalho, acesso a novos produtos e serviços, desenvolvimento cultural etc.

Isso é o que se chama valor de comunicação da língua. O inglês é a língua com maior valor de comunicação, segundo Dalmazzone (2005). Existem 397 milhões de pessoas que o utilizam como segunda língua e representa 70% dos e-mails que fluem pela internet e 80% do acervo de banco de dados está disponível em inglês. O inglês proporciona também aumento das receitas laborais que geram as pessoas que têm este idioma como segunda língua. Harris (2001), em um estudo realizado na Suíça, demonstrou que as receitas das pessoas que têm o inglês como segunda língua aumentam 50%. A força do Inglês, como língua dominante levou ao desaparecimento de muitas línguas nativas dentro dos EUA e no estrangeiro. As línguas faladas por poucos falantes tendem a desaparecer porque o rendimento de seu investimento como língua estrangeira é baixa.

Portanto, por ser um dos idiomas mais falado no mundo e por proporcionar benefícios para o capital humano, o inglês é considerado um monopólio natural no mercado das línguas. A expansão do inglês em escala mundial pode gerar efeitos negativos, porque destrói o capital acumulado em línguas nativas³ de outros países e pode provocar perda de identidade. Por isso, muitos países se demonstram

3 Por capital acumulado em línguas se entende “*Languages are capital investment projects, in a literal rather than metaphorical sense. The most important investments contributing to an improved utility of a language are the following: (1) the compilation of dictionaries for common use as well as terminologies for specific purposes; (2) word processing equipment; (3) automatic translation; (4) artificial intelligence, specifically the creation of knowledge systems and data banks; (5) the improvement of man-machine communication, that is, the adjustment of computer languages to human*” Damazzone (2005) rodapé 47 (p.18).

relutantes à entrada do inglês no seu território e procuram proteger sua própria língua com iniciativas oficiais para exportar sua cultura. Um exemplo dessa prática é a França, que sustenta 1.200 escritórios da Alliance Française no mundo, os quais, desde 1970, significam investimentos de 25 a 30 bilhões de Francos (Coulmas, 1992, p.111). A Alemanha, por sua vez, realiza um esforço similar.

2.2. Modelos Econômicos para Modelar a Cultura

A cultura é modelada em economia do trabalho, em que atributos culturais, como a língua, a migração e a raça, são considerados elementos capazes de explicar níveis de renda e emprego. Aplicar-se-ão esses conceitos à economia internacional.

Do ponto de vista econômico, de acordo com Lazear (1995), o comportamento de um agente é a tomada de decisões em investir no conhecimento e na compreensão de uma cultura estrangeira, para participar no comércio internacional, têm relação com o balanço de receitas e custos. De acordo com Lazear(1995) para que os países de menor dimensão tenham ganhos no comércio internacional devem investir em conhecer as culturas estrangeiras. A proporção de pessoas das nações maiores que investem em cultura estrangeira é pouca porque o universo de pessoas com as quais podem trocar bens aumenta pela dualidade da cultura das pessoas dos países menores. Neste sentido o investimento em culturas estrangeiras é ineficiente para um país pequeno. Konyá I. (2002) aprofunda nos elementos específicos e formula um modelo de economia internacional com custos culturais. Esse autor considera, nos países grandes, no começo do crescimento do comércio, a globalização puxava a aprendizagem de sua cultura. Nas etapas maduras da globalização, o processo de aprendizagem não é importante para um país grande e, portanto, nessa situação os países de maior dimensões promovem o investimento em aprendizagem de sua cultura no estrangeiro. Em um país pequeno que não tem uma participação expressiva no comércio mundial os custos de aprendizagem são altos porque tem economia de escala, os investimentos em cultura são por regra geral ineficientes.

2.3. Estudos Empíricos

Os estudos empíricos têm em comum o fato de utilizarem as técnicas das equações gravitacionais para avaliar o efeito do idioma ou outras especificidades que tenham relação com a cultura.

Os estudos empíricos mais interessantes sobre as especificidades culturais, são apresentados por Rauch (1998) e Rauch e Casella (1998). Tais autores argumentam que a informação imperfeita é uma barreira ao comércio, especialmente, de bens diferenciados. A idéia é que um comprador busca no mercado internacional um produto diferenciado, de determinadas características técnicas e de qualidade onde não existe um sistema único e público de informação. Um fator muito importante neste processo é o custo de procura para o cliente. Neste

caso, esse custo se reduz por fatores idiomáticos comuns, a mesma origem étnica ou uma trajetória histórica de negócios.

Gould (1998) explorou os custos de procura para encontrar clientes em função das correntes de migração entre Canadá e EUA. Sua conclusão foi que os migrantes canadenses conhecem a potencialidades de seu país de origem e explicam os fluxos de comércio entre EUA e Canadá.

Outra fonte de pesquisas são Hutchinson (1998) e Mélitz (2004). Segundo estes autores, o foco de estudo são os fluxos de comércio e de língua. Eles determinam que a diversidade idiomática é fator positivo no comércio. O enfoque de Hutchinson (1998) é utilizar informação da presença do inglês como segunda língua para determinar o efeito do comércio entre EUA e outros países. O resultado da pesquisa de Hutchinson é que o inglês, como segundo idioma, é importante para as exportações dos EUA, mas não para as importações. Já Junius e Nitsch (2002) pesquisam a relação entre a origem étnica e o comércio mediante o Índice de Fracionamento Étnico e Lingüístico dos países.

3. Metodologia

3.1. Hipóteses de Trabalho

Considerando o propósito deste trabalho apresentados na seção 1, os resultados esperados em um estudo empírico da convergência entre comércio e cultura permitem sustentar as seguintes hipóteses:

H₀) O investimento em aprendizagem de cultura estrangeira em países maiores e líderes no comércio internacional deveria permanecer estável. Neste caso, de acordo ao modelo teórico apresentado, esses países com altos níveis de comércio se orientam a capturar externalidades de investimentos de sua própria cultura no estrangeiro.

H₁) Nos países pequenos, as variáveis culturais deveriam apresentar uma tendência de convergência no sentido de que uma maior proporção de sua população incorpore a cultura estrangeira, porque um maior investimento em cultura tem maior lucratividade que investimentos em custos físicos.

Em termos de hipóteses testáveis em equações gravitacionais, a convergência cultural deveria provar que para grandes países os coeficientes do tipo cultural não são importantes para explicar os fluxos de comércio e que, para os países pequenos, essas mesmas variáveis reduziram na década de noventa.

3.2. Modelo Empírico

O modelo que se utilizará é o da equação gravitacional. Os fundamentos da equação gravitacional, segundo Deardorff (1995), Anderson (1979), Anderson e Wincoop (2001)). O nome da equação gravitacional é oriunda da física. A lei da gravidade na física diz que a força da atração é diretamente proporcional a massa dos corpos e inversamente proporcional a distancia. A associação para o comércio

internacional é que a massa é associada ao PIB e pro tanto países com PIB alto que se encontram a pouca distância tem uma intensa troca de bens. Isso pode ser representado por uma função logarítmica do tipo seguinte:

$$\ln(x_{ij}) = f[\ln(y_i y_j), \ln(dist_{ij})]$$

(+) (-)

Onde $\ln(x_{ij})$ é o logaritmo da soma de exportações e importações dividido por dois e $y_i y_j$ e produto do país exportador e importador e $\ln(dist)$ é logaritmo da distancia entre o os países. Quando maior é produto dos países que trocam bens ($y_i y_j$) e menor da distancia ($dist$) maior é o comércio.

Para fins empíricos trabalharemos com outras variáveis em um painel de dados e com a especificação seguinte:

$$\ln x_{ij} = \delta + \beta_1 \text{comlang}_{ij} + \beta_2 \text{esp} + \beta_3 \text{ing} + \beta_4 \text{port} + \beta_5 y_i y_j + \beta_6 \ln dist_{ij} + \beta_7 \text{cu}_{ij} + \beta_8 \text{border}_{ij} + \beta_9 \text{comcol}_{ij} + \beta_{10} \text{colonial}_{ij} + \beta_{11} \text{regional}_{ij} + \beta_{12} \ln_{ij} + \beta_{13} \text{lareap}_{ij} + \sum_{i=14}^{19} \beta_i y_i + \sum_{i=20} \beta_i C_i e_i \quad (1)$$

O significado das variáveis:

- $\ln x_{ij}$ = é o logaritmo da soma de exportações e importações, dividido por dois entre o país i e j;
- δ = constante da equação que se interpreta com a produção mundial, com signo negativo, de acordo Anderson Wincoop (2000);
- comlang_{ij} = variável categórica que tem valor 1, se dois países compartilham o mesmo idioma, e zero no caso contrário;
- esp = variável categórica que tem valor 1, se dois países compartilham o idioma espanhol, e zero no caso contrário;
- ing = variável categórica que tem valor 1, se dois países compartilham o idioma inglês, e zero no caso contrário;
- port = variável categórica que tem valor 1, se dois países compartilham o idioma português, e zero no caso contrário;
- $y_i y_j$ = PIB real em dólares dos países i e j, respectivamente;
- dist_{ij} = logaritmo da distância entre os países i e j;
- cu_{ij} = variável categórica que tem valor 1, se ambos países têm uma união monetária perfeita, e zero no caso contrário;
- border_{ij} = variável categórica que tem valor 1, se os dois países compartilham a mesma fronteira, e zero no caso contrário;
- comcol_{ij} = variável categórica que tem valor 1, se os dois países tiveram o mesmo colonizador, e zero no caso contrário;
- colonial_{ij} = variável categórica que tem valor 1, se dois países tiveram o mesmo colonizador depois de 1945, e zero no caso contrário;
- regional_{ij} = variável categórica que tem valor 1, se o dois países

l_{ij} = variável categórica que tem valor 1, se os dois países são mediterrâneos, e zero no caso contrário;
 $\ln area_i / area_j$ = logaritmo da área do país i e o país j.

Uma interpretação dos parâmetros e variáveis é: a variável dependente é o nível de comércio medido pela soma de exportações e importações entre os parceiros (lx_{ij}), em milhões de dólares reais. O idioma é considerado como uma variável proxy da especificidade da cultura. As variáveis que refletem ou têm origem nas relações coloniais (*comcol*, *colony*) são também específicas de cada cultura. Os países que compartilham o mesmo idioma são representados por uma variável categórica (*comlang_{ij}*). Variáveis explicativas muito típicas das equações gravitacionais são o nível de produtos dos parceiros comerciais (y_i e y_j), a distância entre eles (*dist_{ij}*) e o fato de se ter ou não uma divisa comum (*border_{ij}*). A união monetária é um fator importante no comércio, conforme Rose e Wincoop (2000), e representa uma variável categórica (*cu*). As outras variáveis que se consideram são as referidas à trajetória colonial dos países, uma vez que se referem ao fato de os países apresentarem um mesmo colonizador (*comcol_{ij}*) ou tiveram o mesmo colonizador (*colonail_{ij}*) desde 1945. Outra variável é se os países são partes do mesmo APC⁴.

Outra variável é o logaritmo da área dos países. Nesse caso, esta variável captura o fenômeno de países de grande extensão que têm uma tendência a trocar bens internamente, porque têm um sentimento de auto-suficiência. Os países pequenos são mais abertos ao comércio Internacional.

Na prática, testam-se todos os parâmetros estimados na base da equação gravitacional analisando as diferenças entre 1970-80 e 1990-1995, que definem a especificidade cultural dos países da amostra, referindo-se a *comlang*, *esp*, *ing*, *port*, *colonial*, *comcol*. As hipóteses de que as especificidades da cultura atuam na mesma direção da convergência da redução dos custos de fronteira são:

H₀) O investimento em cultura estrangeira em países maiores apresenta uma tendência a estabilizar-se ou a diminuir no tempo

- i) Essa hipótese se prova com o comportamento dos parâmetros da equação (1), variável *comlang* e se $\beta_1^{70-80} > \beta_1^{85-95}$. Ou seja, compartilhar um idioma e um fator cada menos importante para explicar a variações do fluxos de comércio. Nesse caso as especificidades da cultura estão na mesma direção que convergência da redução dos custos de fronteira.
- ii) Ao mesmo tempo deveria provar que: $\beta_3^{70-80} > \beta_3^{85-95}$. Isso quer dizer que, para os países da cultura de maior dimensão, associados aos

4 Os APC que se consideram são UE15 (Alemanha, Bélgica França, Finlândia Grécia, Dinamarca, Espanha Itália, Holanda, Luxemburgo, Portugal, Suécia, Áustria, Reino Unido, Irlanda), Nafta (Canadá, EUA, México), MERCOSUL, (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), Caricom, (Antigua&Barbuda, Barbados, Bahamas, Dominica, Haiti, Grenada, Guyana, Jamaica, Trinidad&Tobago, St. Kitts&Nevis, St. Vicent, St. Lucia), Aseam (Indonésia, Filipinas, Malásia e Tailândia).

países anglo-falantes, não há uma tendência crescente em explicar as variações dos fluxos de comércio. Para provar a hipótese H_0 , tem-se que verificar se as condições (i) e (ii) se verificam em forma simultânea. Se *comlang* diminui mais aumenta o valor do parâmetro associado ao inglês, em uma equação gravitacional, isso significa que os países de cultura maior têm especificidades que não contribuem em aumentar os custos de fronteira.

H_1) Nos países menores, o crescimento de comércio se traduz no fato de um maior número de pessoas incorporam a cultura estrangeira. Em termos de hipóteses testáveis, uma equação gravitacional deveria estabelecer que:

- (i) $\beta_2^{70-80} > \beta_2^{85-95}$ e $\beta_4^{70-80} > \beta_4^{85-95}$: os países que compartilham o espanhol e o português não apresentam uma variável que contribua para se incrementar as barreiras ao comércio.
- (ii) $\beta_9^{70-80} > \beta_9^{80-95}$ e $\beta_{10}^{70-80} > \beta_{10}^{80-95}$: os fatores históricos do passado colonial, ou seja, compartilhar um colonizador ou a existência de uma relação colonial tem que ser mais frágeis em um comércio mais livre.

A situação ideal é que as condições (i) e (ii) têm que ter validade simultânea para provar H_1 . É importante destacar que a importância das relações, entre as metrópoles e ex-colônias com seus países, fundamentam-se em acordos de cooperação comercial que criam um custo de fronteira para um terceiro país.

As estimativas das equações gravitacionais de acordo com a especificação (1) serão calculadas para os 1970-95 e 1970-1980 e 1985-95. O critério para dividir os períodos obedece ao fato de que as subscrições dos acordos de livre comércio por parte dos Governos só facilitam o comércio inter-regional existente antes que as iniciativas oficiais tomem força com tratados internacionais.

3.3. Dados

A base de dados para as estimativas das equações gravitacionais estão disponível no site do professor A. Rose da universidade de Berkeley⁵, referem-se ao trabalho de Rose e Wincoop (2000), incluem informação dos fluxos de comércio dos anos 1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995 e representam 85% dos fluxos de comércio internacional desse período totalizando 36.328 observações. Os dados de comércio dos países foram obtidos por Rose e Wincoop (2000) do DOTS (Direction Of Trade) do FMI. Os fluxos das importações e exportações estão mensurados em dólares de poder de compras. As informações sobre níveis de PIB por país foram obtidos das tabelas do Penn World da Universidade da Pensilvania. Os dados do PIB estão mensurados em milhares de dólares do mesmo poder de compra. Os países participantes em cada APC são das bases de dados da OMC. Os dados sobre as diferentes idiomas utilizados pelos diferentes países foram obtidas do World Fact da Central de Inteligencia dos EUA. Os países incluídos na amostra estão listados no tabela A1.1 no anexo.

⁵ O endereço do site é o <http://haas.berkeley.edu/~rose>

4. Resultados

4.1. Resultados Básicos por Idioma.

O primeiro conjunto de fenômenos que se estuda são os relacionados à importância das três línguas (espanhol, inglês e português)⁶ na forma tradicional que o fenômeno é abordado com equações gravitacionais. Considera-se que os três idiomas são específicos de três culturas. O inglês está relacionado a nações que são dominantes no comércio internacional, como EUA, Inglaterra e Canadá, bem como países emergentes, como Austrália, nova Zelândia e muitas nações em desenvolvimento espalhadas no mundo. O espanhol e português são idiomas que são falados em áreas emergentes de comércio na América Latina⁷.

De acordo com a equação (1), fizeram-se as estimativas das equações gravitacionais. Os resultados se encontram na tabela 1, onde existem seis colunas que refletem duas especificações alternativas das equações gravitacionais.

A primeira especificação se refere à variável *comlang* isolada (os resultados se apresentam nas colunas 1 a 3; na primeira coluna para o período 1970-1995; a segunda para os anos 1970-75 e a última coluna para os anos 1980-1995). Nas outras especificações da equação (6) (coluna 4 a 6, onde também se consideram 1970-75 e 1980-1995 e todo o período) o efeito da cultura é determinado pelo idioma e nelas não se exclui a variável *comlang* por ser evidente a colinearidade com⁸ as variáveis categóricas para cada língua.

Utiliza-se o sistema de variâncias robustas para os testes de significância estatística pela presença de heterocedasticidade na amostra. Primeiramente, referirem-se às estimações de todos os parâmetros da equação gravitacional, com exceção das variáveis que têm relação com especificidade cultural, as quais serão analisadas depois. Para esse efeito, analisa-se, primeiramente, a coluna 1 e da tabela 1.

A elasticidade dos fluxos de comércio em relação à elasticidade da renda é perto da unidade (linha 6) que é um resultado em que existe um consenso profissional na matéria. Se os países compartilham as fronteiras (linha 8), desenvolvem mais comércio entre eles. Nossa estimação significa que países com fronteiras comuns têm 1,4 ($e^{0,32}=1,4$) vezes mais comércio entre eles em relação a outros parceiros comerciais. Outra variável que se mostrou muito relevante para explicar o fluxo de comércio é a que indica se os países são parte de uma união monetária. Em nossa estimação, conclui-se que nos países que compartilham uma união monetária os fluxos comerciais são ($e^{1,33}=3,8$) 3,8 vezes maior que os dos países que não

6 No tabela A1.1 no anexo se estabelece que países pertencem a cada língua

7 Como o foco de nossa análise é o comércio da América Latina, o efeito de Espanha e Portugal em nossos resultados será analisado separadamente.

8 Onde $Comlang = esp + ing + port + outros$ idiomas. A interpretação da equação é a seguinte: na matriz da base de dados para cada par de países, se $comlang = 1$, os países pertencem só a uma cultura. Se $comlang = 1$ e $e = 1$, isso quer dizer que as outras variáveis categóricas são zero $ing = port = outros idiomas = 0$.

participam em uma união monetária⁹. Os países com acordos preferenciais de comércio trocam quase o dobro a mais de quantidade de bens que em países que não mantêm esse tipo de acordos. Isso se deduz em um valor perto da unidade do coeficiente da variável regional.

Chama atenção o fato da variável regional não ser menor em 1970-75 que no período posterior, onde efetivamente se gerou a grande quantidade de APC (linha 9). Por último, os países de grande extensão geográfica têm menos fluxos de comércio o que reflete o sinal negativo do coeficiente da variável areap (linha 13). A Idéia por trás deste fenômeno é que países grandes têm grandes opções de desenvolver programas de substituição de importações, em geral têm um sentimento muito forte de auto-suficiência e preferem desenvolver comércio internamente.

Analisando agora as variáveis que referem ao idioma e comparando os resultados das colunas 2 com 3 que refletem as variáveis das especificidades da cultura, podemos deduzir o seguinte: Para os anos 1970-75, os países que falam o mesmo idioma trocam bens 1,6 vez, em relação a outros países com línguas diferentes. A magnitude obtida é muito similar a obtida por, Rose e Wincoop (2000: p12, tabela 1), para o parâmetro associado a variável língua é 0,46 para todo período 1970-95. Para o período 1980-1995, esse indicativo é 1,5, apenas 6% menor. Os parâmetros das variáveis comcol e colonial se verificam que nos anos 1980-1995 têm uma queda em relação ao período anterior. Isso quer dizer que as relações coloniais contribuem para explicar em menor grau as variações dos fluxos de comércio em 1980-1995, em relação ao período base.

As colunas 4 a 6 incluem variáveis categóricas para cada idioma, com o propósito de analisar o comportamento de cada idioma em especial. No caso dos países que falam o espanhol, tem-se um fluxo de comércio entre eles 2,9 ($e^{1,06}=2,9$) mais alto que com países que falam idiomas diferentes em 1970-1980. Esse mesmo indicador tem uma queda de 2,4 para os anos 1985-1995. A variação desse indicador demonstra diminuição do comércio entre países hispânicos, 21%. Isso quer dizer que os países hispânicos, no período 1985-95, trocaram mais bens com países de outras culturas que nos anos 1970-80. No caso do inglês, a situação é mais bem estável e muito mais baixa que a de outros dois idiomas. Dessa forma, os países anglo-falantes trocam bens 1,63 vez entre eles e essa situação segue na mesma tendência nos dois períodos de estudo. A situação do português apresenta uma redução da participação do comércio entre os países que falam a mesma língua no período 1985-95 em relação 1970-80. Nos anos 1970-80, os países luso-falantes trocaram bens entre eles em 7,1 e, no período seguinte, essa proporção teve uma queda para 4,4, o que quer dizer uma redução expressiva da intensidade do comércio intralusófono de 61,3%, o que permite afirmar que os países luso-falantes foram os que mais desenvolveram um comércio intracultural. Soloaga e Winters (2002:p25, tabela 2) obtêm para o inglês um nível médio de 0,53 entre 1980-1996.

As interpretações dos resultados são as seguintes: a diversidade dos países anglo-falantes é grande. O idioma inglês atua como uma forma de comunicação

9 O alto efeito das variáveis relacionadas à união monetária gerou bastantes debates, porque os efeitos no comércio recíproco, na união monetária, devem ser muito importantes. O resultado prático na União Monetária de Europa não parece indicar um resultado tão expressivo na troca de bens na U.E

global no comércio internacional. Desde o século XIX, os países de fala inglesa foram os dominantes no comércio mundial. A situação foi que o império colonial Britânico impôs sua cultura a nações ricas de maior dimensão.

A Inglaterra deixa, como herança de sua política colonial, instituições, cultura e sua língua em muitos países, na África e Ásia Central. Com o fim da segunda guerra, quando o império colonial teve seu fim, a Inglaterra desenvolveu políticas que favoreceram relações com suas ex - colônias e estruturou uma comunidade de nações com sistemas preferenciais de comércio.

Após a segunda guerra mundial, percebe-se a importância econômica e política dos EUA e o fenômeno cultural anglo-saxão foi determinante nas organizações internacionais de comércio. O GATT, o FMI e o Banco Mundial tiveram de definir legislações internas e práticas comerciais e políticas econômicas de cunho anglo-saxão em um grande número de países. Ou seja, a cultura anglo-saxã teve um período de aplicação muito prolongada, o que proporcionou o efeito de dominação em grande parte do mundo. Essa situação cria um estoque de capital cultural nos parceiros comerciais dos países de língua inglesa, o que facilitou o comércio. Trata-se, portanto, de uma externalidade positiva, a favor da cultura anglo-saxã, produto de um investimento de dois séculos da política colonial britânica e do papel dominante dos EUA na economia mundial.

O espanhol é a segunda língua mais falada no mundo ocidental e, além disso, tem um contingente de 140 milhões de pessoas no mundo que usam o espanhol como segunda língua no mundo ocidental moderno. Nesse sentido, um fator importante pode ser a migração de latinos a outros países¹⁰, o que facilita aos países de idioma espanhol a inserção internacional. Por último, percebeu-se que o português tem um valor muito impressionante, pois é relevante o comércio internacional entre os países luso-falantes. Isso se deduz das equações gravitacionais, o que parece um certo exagero. No entanto, a situação real é a seguinte: as exportações Brasileiras a Angola¹¹, entre 2001 a 2004, representa 0.18% do total exportado, mais o PIB de Angola no total mundial é de 0,04%, no mesmo período. Disso se deduz que o comércio de exportação do Brasil com Angola é 4,39 vezes que o resto do mundo. Um exercício similar poderia ter um resultado similar se a comparação fosse feita com Portugal. Embora as exportações do Brasil aos EUA sejam de 30,3%, a participação da economia dos EUA no total mundial é 30,7%. Ou seja, as exportações Brasileiras aos EUA estão explicadas na proporção do mercado.

10 Existem 34 milhões de falantes da língua espanhola em EUA.

11 Dados obtidos no sistema www.aliceweb.org.

Tabela 1
 Resultado das equações gravitacionais, variável dependente
 Logaritmo dos fluxos de comércio com efeitos fixos por países e
 anos com LSDV por cluster⁽¹⁾

| Variável Independente | 70-95 (1) | 70-80 (2) | 85-95 (3) | 70-95 (5) | 70-80 (6) | 85-95 (7) |
|-------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| 1.Constante | -3,26 ^(b) | -4,62 ^(b) | -2,55 | -3,79 ^(b) | -4,87 ^(b) | |
| Desvio Padrão | (1,31) | (2,05) | (2,12) | (1,31) | (2,03) | |
| 2.Comlang | 0,47 ^(a) | 0,49 ^(a) | 0,45 ^(a) | | | |
| Desvio Padrão | (0,06) | (0,07) | (0,07) | | | |
| 3.Espanhol | | | | 0,95 ^(a) | 1,06 ^(a) | 0,86 ^(a) |
| Desvio Padrão | | | | (0,14) | (0,49) | (0,16) |
| 4.Inglês | | | | 0,49 ^(a) | 0,49 ^(a) | 0,45 ^(a) |
| Desvio Padrão | | | | (0,10) | (0,12) | (0,11) |
| 5.Português | | | | 1,81 ^(a) | 1,96 ^(a) | 1,49 ^(a) |
| Desvio Padrão | | | | (0,46) | (0,53) | (0,43) |
| 6.Lrgdp | 1,08 ^(a) | 1,06 ^(a) | 0,86 ^(a) | 1,08 ^(a) | 1,07 ^(a) | 0,88 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,05) | (0,08) | () | (0,05) | (0,08) | (0,12) |
| 7.Ldist | -1,39 ^(a) | -1,41 ^(a) | -1,37 ^(a) | -1,38 ^(a) | -1,40 ^(a) | -1,36 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,04) | (0,04) | (0,04) | (0,04) | (0,04) | (0,04) |
| 8. border (0,1) | 0,32 ^(a) | 0,35 ^(b) | 0,26 ^(a) | 0,37 ^(a) | 0,41 ^(a) | 0,31 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,13) | (0,15) | (0,14) | (0,19) | (0,14) | (0,14) |
| 9.Regional (0,1) | 0,69 ^(a) | 0,69 ^(a) | 0,71 ^(a) | 0,68 ^(a) | 0,68 ^(a) | 0,71 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,13) | (0,16) | (0,13) | (0,12) | (0,16) | (0,13) |
| 10.Cu (0,1) | 1,33 ^(a) | 1,08 ^(a) | 1,79 ^(a) | 1,54 ^(a) | 1,34 ^(a) | 1,56 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,21) | (0,24) | (0,27) | (0,21) | (0,25) | (0,26) |
| 11.Comcol(0,1) | 0,74 ^(a) | 0,80 ^(a) | 0,66 ^(a) | 0,82 ^(a) | 0,88 ^(a) | 0,74 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,08) | (0,10) | (0,10) | (0,08) | (0,10) | (0,10) |
| 12.Colonial(0,1) | 1,62 ^(a) | 1,73 ^(a) | 1,48 ^(a) | 1,71 ^(a) | 1,81 ^(a) | 1,58 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,14) | (0,16) | (0,13) | (0,12) | (0,14) | (0,12) |
| 13.Areap (1,0) | -0,38 ^(a) | -0,38 ^(a) | -0,25 ^(b) | -0,36 ^(a) | -0,38 ^(a) | -0,24 ^(a) |
| Desvio Padrão | (0,08) | (0,11) | (0,13) | (0,08) | (0,11) | (0,13) |
| R ² Ajustado | 0,73 | 0,71 | 0,77 | 0,73 | 0,71 | 0,77 |
| SME | 1,73 | 1,78 | | 1,71 | 1,78 | 1,56 |
| No.obs, | 26.696 | 15.693 | 11.003 | 26.696 | 15.693 | 11.003 |

Fonte: Estimativas do estudo.

Obs. Significância estatística de (a) 1% (b) 5% (c) 10%. Erro-padrão em parêntese.

(1) Os resultados por país e por ano não são apresentados

A interpretação dos dados demonstra que os países que têm como língua oficial o espanhol e, outros, o português, nos períodos de regionalismo aberto, trocaram mais bens com países de culturas diferentes. Isso prova a hipótese H₁ que nos países menores (que tem com língua oficial o espanhol e português) maior proporção (número) de pessoas se incorporam a cultura estrangeira para trocar bens com o estrangeiro.

Entretanto, nos países anglo-falantes não se observam tendências nesse sentido. Este resultado prova cumprimento das hipóteses H₀ ou seja, nos países maiores se apresenta uma tendência a estabilizar o investimento em cultura estrangeira.

4.2. Direção de Comércio por Tipo de Cultura

Como se podem explicar as mudanças produzidas entre as línguas que consideramos no tempo na seção anterior? Para esse efeito, definem-se novas variáveis categóricas que capturem a direção do comércio entre países com diferentes idiomas, com o propósito de aprofundar nossa análise. As variáveis serão denotadas pela letra “X” maiúscula e o primeiro subíndice é a cultura que exporta; o segundo subíndice indica a cultura que importa separada por um hífen. Assim, X_{esp_port} são as exportações da cultura espanhola que exporta a países da cultura portuguesa.

X_{esp_ing} e X_{esp_port} corresponderão a 1, se o país exportador pertencer a cultura espanhola e importador ser um país da língua inglesa ou portuguesa, e zero caso contrário.

X_{ing_esp} e X_{ing_port} corresponderão a 1, se o país exportador pertencer a língua inglesa e o importador ser um país da língua espanhola ou portuguesa, e zero caso contrário.

X_{port_esp} e X_{port_ing} , se o país exportador pertencer à cultura portuguesa e o importador ser um país da língua espanhola, inglesa ou portuguesa, e zero caso contrário.

Quando se introduzem esse tipo de variáveis categóricas em uma equação gravitacional, tem-se algum grau de colinidade. Para esse efeito, estimaremos as equações gravitacionais em função das variáveis, cujo primeiro subíndice é “e”, “i” e “p”.

A equação especificada é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 lx_{ij} = & -\gamma w + v_2 X_{e_i} + v_3 X_{e_p} + v_4 X_{i_e} + v_5 X_{i_p} + v_6 X_{p_e} + v_7 X_{p_i} \\
 & + \beta_2 ly_{ij} + \beta_3 ldist_{ij} + \beta_4 cu_{ij} + \beta_5 border_{ij} + \beta_6 comcol_{ij} + \beta_7 colonial_{ij} \\
 & + \beta_8 regional_{ij} + \beta_9 ll_{ij} + \beta_{10} lareap_i areap_j \\
 & + \beta_{11} lrgdppc_{ij} + \sum_{i=12} \beta_i y_i + e
 \end{aligned} \quad (2)$$

Onde os novos parâmetros (v_i , $i=2, \dots, 7$) indicam a intensidade da direção do comércio pelos tipos de cultura. A inclusão do parâmetros v_i são uma contribuição original do presente trabalho com o intuito de mesurar a direção de comércio pelo tipo de cultura

A equação (2) foi estimada e se explorou intensivamente com diferentes subamostras para efeitos de análise. A visão foi que a interação dos países pertencentes às diferentes culturas participa em diferentes APC. Assim, por exemplo, o Brasil é parte do MERCOSUL e interage com países que falam a língua espanhola. Mas também, Espanha e Portugal interagem comercialmente, mas são parte de outro APC, como a União Européia, onde também existem países anglo-falantes como a Inglaterra e a Irlanda. A mesma consideração pode-se fazer em relação ao México e aos EUA. Para esse efeito, estimaram-se duas equações gravitacionais para cada amostra, uma para os anos 1970-80 e outra de 1985-95, para avaliar o efeito do regionalismo na troca de bens das diferentes culturas.

As amostras consideradas foram: a) básica que compreende toda amostra; (b) uma segunda amostra onde foi excluído México, para avaliar o provável efeito do Nafta¹² em 1985-95 na troca de bens entre os países anglo e hispânico-falantes; (c) além de tirar os dados do México, foram tirados os dados de Espanha e Portugal para avaliar o efeito do comércio entre os dois países ibéricos; (d) outra amostra considerada foram os países de língua inglesa como somente EUA, Canadá, Reino Unido (e) Outra subamostra foi a mesma indicada no ponto (d) em que, também, foram excluídos o México e os países ibéricos.

Os resultados obtidos se encontram no tabela A1.2 no anexo. Foi analisada a significação estatística dos coeficientes v_i “X₋” da equação. Para esse efeito, considerou-se o seguinte critério: utilizar os parâmetros que têm uma significação estatística de 70%. Essa opção foi escolhida pelo fato de que apresenta um intervalo de confiança razoável para o tipo de conclusões que são verificadas. Na tabela 2, incluem-se os dados dos coeficientes.

Existem dois tipos de análise que podem ser desenvolvidos. Uma se refere ao nível absoluto da variável que reflete a intensidade dos fluxos de comércio entre duas hipotéticas culturas. Essa variável está medida pelo valor absoluto do expoente. Outros tipos são as mudanças dessa intensidade entre os dois períodos estimados que quantifiquem a dinâmica da intensidade do comércio. Resulta necessário destacar que a variação da intensidade entre duas datas, não necessariamente, permite concluir que os fluxos de comércio aumentaram ou reduziram. O que essa variação mede é a intensidade desse comércio entre culturas, nos dois períodos selecionados, refere-se ao aumento em relação à intensidade dos parceiros de outras culturas.

Para desenvolver a análise, movimentar-nos-emos por coluna para abaixo da tabela 2.

As exportações dos países, que têm como língua o espanhol, a países de fala inglesa (coluna 1), para a amostra total, aumentam muito dinamicamente na década do regionalismo aberto, apresentando um crescimento da intensidade de comércio, em torno de 22.1%. Isso significa que os países restantes da amostra que falam espanhol e que são do Sul e da América Central têm desempenho de suas exportações de menor intensidade com EUA, Canadá e U.K. que aqueles que poderia ter os países ibéricos com países anglo falantes da UE e EUA e Canadá.

12 O Nafta teve início em 1995, mas foi precedido de uma série de acordos de cooperação entre os três países.

Tabela 2
Valor dos parâmetros da equação (2) expoentes.

| AMOSTRAS | X_esp_ing | | X_esp_port | | X_ing_esp | | X_ing_port | | X_port_esp | | X_port_ing | |
|--|-----------|--------|------------|-------|-----------|--------|------------|--------|------------|-------|------------|-------|
| | 70-80 | 85-95 | 70-80 | 85-95 | 70-80 | 85-95 | 70-80 | 85-95 | 70-80 | 85-95 | 70-80 | 85-95 |
| CONSIDERADAS | | | | | | | | | | | | |
| 1. Amostra Total | | | | | | | | | | | | |
| Parâmetros | -0,78 | -0,58 | 0,35 | SSE | -0,22 | -0,44 | | | -0,43 | -0,32 | -0,55 | -0,61 |
| Expoentes | 0,46 | 0,56 | 1,42 | | 0,80 | 0,64 | | | 0,65 | 0,73 | 0,58 | 0,54 |
| Var (%) (70-80/85-95) | | 22,1% | | | | -19,7% | | | | 11,6% | | -5,8% |
| 2. Amostra sem México | | | | | | | | | | | | |
| Parâmetros | -0,82 | -0,64 | 0,38 | SSE | SSE | -0,35 | | | -0,53 | -0,24 | -0,55 | -0,60 |
| Expoentes | 0,44 | 0,53 | 1,46 | | | 0,70 | | | 0,59 | 0,79 | 0,58 | 0,55 |
| Var (%) (70-80/85-95) | | 19,7% | | | | | | | | | | -4,9% |
| 3. Amostra sem México e países Ibéricos | | | | | | | | | | | | |
| Parâmetros | -0,75 | -0,83 | 0,46 | 0,39 | -0,22 | SSE | | | -0,48 | -0,54 | -0,59 | -0,55 |
| Expoentes | 0,47 | 0,44 | 1,58 | 1,48 | 0,80 | | | | 0,62 | 0,58 | 0,55 | 0,58 |
| Var (%) (70-80/85-95) | | -7,7% | | -6,8% | | | | | | -5,8% | | 4,1% |
| 4. Amostra somente com EUA U.K. Irlanda | | | | | | | | | | | | |
| Parâmetros | SSE | -0,35 | 0,42 | SSE | 0,52 | SSE | 0,26 | SSE | -0,44 | -0,35 | SSE | -0,37 |
| Expoentes | | 0,70 | 1,52 | | 1,68 | | 1,30 | | 0,64 | 0,70 | | |
| Var (%) (70-80/85-95) | | | | | | | | | | 9,4% | | |
| 5. Amostra somente com EUA UK Irlanda e Sem México e países Ibéricos | | | | | | | | | | | | |
| Parâmetros | -0,15 | -0,38 | 0,44 | 0,49 | 0,81 | 0,34 | 0,81 | 0,54 | -0,55 | -0,31 | -0,01 | SSE |
| Expoentes | 0,86 | 0,68 | 1,55 | 1,63 | 2,25 | 1,40 | 2,25 | 1,72 | 0,58 | 0,73 | 1,00 | |
| Var (%) (70-80/85-95) | | -26,4% | | 5,1% | | -37,5% | | -23,7% | | 27,1% | | |

Fonte: Tabela A1.2 no anexo. SSE = sem significância estatística.

Tal fato demonstra que há uma perda da importância dos exportadores hispânicos do Sul da América em mercados de língua inglesa. Mas, como o conjunto dos países anglo-falantes é muito amplo, decidimos retirar todos da amostra e ficar somente com os EUA, o Canadá e a Inglaterra (linha 4). O resultado é que as intensidades de comércio dos países hispânicos com esses países diminuem. Outro análise é valor do coeficiente que mede o valor do comércio recíproco entre a última amostra para o ano 1985-1995 (sempre na coluna 1, linha 4) e de um nível similar ao que existe nas outras sub-amostras. A conclusão dessa inspeção é que o comércio dos países hispânicos do Sul e da América Central é ainda muito alto em relação a EUA, Canadá e U.K. apesar da redução dessa direção do fluxo de comércio em 1985-95 em relação ao período anterior.

Em relação às exportações de países hispânicos aos de língua portuguesa, observa-se que a exportação é crescente (coluna 2, linha 4). Além disso, se pode afirmar que a dinâmica e intensidade deste comércio são muito mais importantes do que os existentes entre Espanha e Portugal. Um ponto a se destacar é que as relações comerciais mensuradas pelo valor do expoente é a segunda mais elevada (o mais alto de todos os parâmetros e que captura a relação entre o inglês e o espanhol) se refere inclusive aos anos anteriores a 1985-95. Isso aponta para a existência de uma relação histórica anterior aos processos de regionalização, a qual não tem uma explicação do ponto de vista de fenômenos econômicos, mas pode ser explicado por razões históricas (Eichengreen, (1998)).

Em relação as exportações representadas na coluna 3 e os países do Sul e da América Central (linha 4), observa-se uma redução na intensidade de comércio. Mas novamente, se comparamos os níveis absolutos dos parâmetros em relação a outras amostras da mesma coluna, chega-se à conclusão da notável importância da relação comercial entre os conjuntos dos países que se analisam. Por que razão, neste caso, uma relação histórica de alta intensidade de comércio não tem permanência no tempo?

Na coluna 4 e linha 4, reflete-se a situação das exportações dos países anglo-falantes ao Brasil e se percebe uma redução do comércio, no entanto o nível absoluto em 1985-90 é muito alto.

As exportações dos países lusófonos aos países de idioma espanhol, quando consideramos a amostra restrita (somente EUA, Reino Unido e sem México e Portugal), apresenta expansão da intensidade de comércio elevada, sendo cerca de 27,1%. Essa cifra é de uma magnitude maior que a corrente de comércio no sentido inverso (de países de língua da cultura espanhola ao português), o que pode explicar o superávit comercial do Brasil com os parceiros hispânicos Sul e Centro América. Ao mesmo tempo, amplia-se a amostra, considerando o México, se bem que a taxa de crescimento é menor (9,4%), no entanto é de uma dinâmica aceitável. Por último, as exportações do Brasil (Trata-se da amostra mais restrita) aos países anglo-falantes aumentaram, de forma razoável, 4,5% .

Pelo exposto nos parágrafos anteriores e do ponto de vista de fluxos de comércio por diferentes culturas, determina-se que os países de língua hispânica têm importações crescentes do Brasil e reduzem sua intensidade de comércio (tanto em exportações e importações) com os países anglo-falantes. No caso do Brasil, aumentam suas exportações aos países hispânicos e anglo-falantes. Ao mesmo tempo, suas importações dos países sul-americanos aumentam e representam uma intensidade de comércio similar à existente com os países anglo-falantes. Esse panorama de fluxos de comércio pode ser explicado pelo regionalismo aberto e com iniciativas como o Mercosul e outros APC na região, bem como com os processos de abertura econômica na América Latina.

Mas existe uma inércia desses processos que pode ser explicada com os modelos teóricos apresentados anteriormente. As relações com os tradicionais parceiros comerciais da América Latina, onde os EUA têm um papel de destaque, pode ter um peso importante no comércio da região mais com uma tendência decrescente. A liderança, em termos de estilos de vida, de cultura ou de estoque da cultura anglo-saxão, é uma resposta ao alto grau de integração dos países da região com os EUA.

5. Considerações Finais

Este trabalho é um intento científico, com o intuito de compreender o comportamento dos fluxos de comércio, de uma perspectiva das especificidades da cultura dos países, explorando intensivamente as variáveis idiomáticas no estudo.

O foco do estudo foi pesquisar a contribuição das especificidades da cultura

na redução dos custos de fronteira. Nos países em desenvolvimento, relacionados às línguas espanhola e portuguesa, o regionalismo aberto contribuiu em reduzir os custos de fronteira. O crescimento dos fluxos de comércio de 1985-95 se trata fundamentalmente de uma relação intracultural da América Latina.

Uma matéria de alto interesse é o comportamento dos países de língua portuguesa, especificamente o Brasil. Nesse caso, pode-se afirmar que o crescimento do comércio foi mais intercultural, que a média da América Latina. O caso Brasileiro é muito importante, porque se encaixa adequadamente à proposta teórica apresentada no trabalho. O Brasil é um país de dimensão maior do que a dos seus vizinhos da América Latina e, por outras circunstâncias próprias, apresenta uma economia mais fechada em comparação às economias vizinhas da América Latina. Sua inserção internacional se orienta pelas políticas de regionalismo aberto nos anos noventa, como o MERCOSUL que é um projeto fundamental de inserção internacional, sendo os resultados em relação à sua relação comercial com os países anglo-falantes muito relevante.

Que elementos novos aporta o enfoque deste trabalho em relação à tradicional análise de fluxos de comércio por APC? A contribuição mais importante é que a direção de comércio nem sempre pode ser explicada por variáveis econômicas ou por meio de políticas de comércio. Sua contribuição abarca elementos não econômicos que geram uma inércia nos fluxos de comércio, apesar da existência de APC e de orientações de políticas de comércio para favorecer o comércio com determinados países. Por exemplo, o aumento da intensidade do comércio de exportação do Brasil para os EUA não é adequadamente explicado por enfoque da direção dos fluxos de comércio por APC. Nesta situação seria conveniente pesquisar a eficiência privada dos investimentos em cultura anglo-saxã de empresas e pessoas Brasileiras e seu efeito na relação comercial Brasil-EUA.

Outra pergunta é a seguinte: como se podem utilizar os resultados desta pesquisa para um país como Brasil? Considera-se este tema vital, uma vez que os luso-falantes são 214 milhões de pessoas. De acordo com os dados *World Book Facts* da CIA, somente 4 a 5 milhões de pessoas utilizam o português como segunda língua estrangeira. Precisa-se avaliar se uma política de exportar a língua e a cultura portuguesa pode ser estratégia necessária para os países luso-falantes, como uma forma para contribuir na inserção internacional desses países.

Referências Bibliográficas

- ALESINA Alberto LA FERRARA, Eliana, Etnic Diversity and Economic Performance, Centro Studi Luca D'Agliano, Development Studies, Working Papers ,WP193, December 2004
- ANDERSON J, A theoretical Foundation for the Gravity Equation, American Economic Review 69 March 1979 p. 106-116
- ANDERSON J. WINCCOP E., Borders, Trade and Welfare, NBER Working Paper No.8515, 2001
- AZEVEDO A. F. Z., What has been the real effect of Mercosul on Trade: A gravity Model Approach. Mimeo. Texto de Discussão Universidade Federal de Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2002
- BRETON, A. (1998), "An economic analysis of language", in Breton, A. (ed.), Economic Approaches to Language and Bilingualism, Canadian Heritage
- CASTILHO Martha dos Reis, Integração Regional e Internacional do mercosul: uma medida de integração e de acesso a mercados a partir da estimação do efeito fronteira, Trabalho apresentado no XXXIII Encontro ANPEC de Fortaleza, 6-10 dezembro de 2005.
- COULMAS, F. (1992), Language and Economy, Blackwell, Oxford UK
- DALMAZZONE S. Economics Of Language: A Network Externalities Approach, Department of Environmental Economics University of York, United Kingdom, http://www.pch.gc.ca/progs/lool/perspectives/english/explor_r/page_01g.html, visitado no 11/12/2005
- DEARDROFF A. V. Determinants of Bilateral Trade: does Gravity Work in a Neoclassical World in The Regionalization Of the world Economy (ed.: Jefferey A. Frankel) Chicago: University Press, p.7-22,
- EICHENGREEN B. IRWIN D. The role of the History In bilateral Trade Flows, in J. Frankel (ed.), Regionalization of the World Wconomy, Chicago:University of chicago Press, 33-57.
- GOULD David Inmigrant links to the home country: Empirical applications for de U.S. bilateral trade Flows Review of Economics and statistics, 69,p.3010-316,1994
- HARRIS, R. G. (1998), "The economics of language in a virtually integrated global economy", in Breton, A. (ed.), Economic Approaches to Language and Bilingualism, Canadian Heritage, Department of Public Works and Government Services Canada, Ottawa, 3
- HILLERY Russel HUMELS David, Explaining Home Bias in Consumption:The role of intermediate inputs trade NBER Working Papers No. 9020 (june, 2002)
- HUTCHINSON William, Does Ease of Communication increase Trade: Commonality

- of Languages and Bilateral Trade, Working Paper, No. 02-W17 Departments of Economics, Vanderbilt University, Nashville, TN37237
- JUNIUS Karsten Nitsch VOLKER, Ethnic Ties, Search Cost and Trade, An empirical Investigation, trabalho apresentado no Annual Meeting of Verein fuer Socialpolitik in Mainz and the Humbolt University, August, 2002
- KÓNYA István, Modeling cultural barriers in international Trade, Boston college, November 2002
- LAZEAR Edward, Culture and language, NBER WP 5244 September 1995.
- MAYER Thierry ZIGNANO, Soledad, Market Access in global and regional trade, Centre de D'études Prospectives et D'information Internationales CEPII No 2005-02
- MC CALLUM, Jhon, National Borders Matter, Canada-US Regional Patterns, American Economic Review 85, (June 1995):615-623, 1995
- MÉLITZ Jacques (2004), Language and Foreign Trade, University of Strathclyde Glasgow, CEPR Working Paper No. 3598.
- OBSTFELD M. ROGOFF K., The six major puzzles in International Macroeconomics: Is there a common cause? NBER, Working Paper No 7777, July 2000.
- PIANI G. KUME H., Fluxos bilaterais de comércio e blocos Regionais: uma aplicação do modelo Gravitacional, Texto de Discussão No. 749, IPEA, Rio de Janeiro, julho de 2000
- PRASLEY D., WEI S-J, "Explaining the Border Effect: The role of the exchange rate variability Shipping cost and Geography" NBER, Working Paper No 7836, August 2000,.
- RAUCH James E., Trade and search: Social Capital, Sogó Soscha and Spillovers NBER Working Paper No. 5618 June, 1998.
- RAUCH James E. e Alessandra CASELLA, 1998, "Overcoming Informational Barriers to International Resources Allocation: Price Group and Ties", NBER Working Papers No. 6628 (June, 2000) Cambridge, MA, National Bureau of Economic Research
- ROSE Andrew WINCOOP Eric, National Money as Barrier of International Trade: The real case for currency union, December 2000 Disponível em site <http://haas.berkeley.edu/~rose> visitado 20/01/2005
- SÁ PORTO P. C. Mercosul and Regional Development in Brazil: A gravity Model Approach, Estudos Econômicos, Vol.32, n1, 2002. São Paulo.
- SÁ PORTO P. CANUTO O, Mercosul gains from regional integration and exchange rate regimes, Economia Aplicada v 6. n.5, 2002. p.658-679 2002
- SOLOAGA Isidro WINTERS Alan, Regionalism in the Nineties: What Effect on Trade, www.worldbank visitado no 11/12/2005.

ANEXO

Tabela A1.1

Países incluídos na amostra

| | | | |
|------------------------------|---------------------|--------------------------|---------------------------------|
| 1 Argélia | 41 El Salvador(e) | 81 Libéria | 121 Sierra Leona |
| 2 Samoa Americana (i) | 42 Etiópia | 82 Madagascar | 122 Cingapura(i) |
| 3 Angola (p) | 43 Fiji(i) | 83 Malawi(i) | 123 Ilhas Solomón. (i) |
| 4 Anguilla (i) | 44 Finlândia | 84 Malásia | 124 Somália |
| 5 Antígua&Barbuda(i) | 45 Iêmen | 85 Mali | 125 South_Africa(i) |
| 6 Argentina (e) | 46 França | 86 Malta(i) | 126 Espanha(e) |
| 7 Austrália(i) | 47 Gabão | 87 Maurítania | 127 Sri Lanka |
| 8 Áustria | 48 Gâmbia | 88 Maurício(i) | 128 St. Vincent & Granada(i) |
| 9 Bahamas (i) | 49 Alemanha Este | 89 México(e) | |
| 10 Bahrein | 50 Gâmbia | 90 Mongólia | 129 St.Kitts&Nevis(i) |
| 11 Bangladesh | 51 Grécia | 91 Montserrat(i) | 130 St.Lúcia(i) |
| 12 Barbados (i) | 52 Granada | 92 Marrocos | 131 St._Kitts_Nev(i) |
| 13 Belize (i) | 53 Guam(i) | 93 Moçambique(p) | 132 Sudão |
| 14 Benin | 54 Guatemala(e) | 94 Myanmar | 133 Suriname |
| 15 Butão | 55 Guiné | 95 Nauru | 134 Suécia |
| 16 Bolívia(e) | 56 Guiné-Bissau | 96 Nepal | 135 Suíça |
| 17 Brasil(p) | 57 Guiné-bissau(p) | 97 Holanda | 136 Síria |
| 18 Ilhas Virgens (i) | 58 Guiana | 98 Nova Zelândia(i) | 137 Tanzânia(i) |
| 19 Bulgária | 59 Alemanha | 99 Nicarágua(e) | 138 Tailândia |
| 20 Burkina Faso | 60 Haiti | 100 Níger | 139 Togo |
| 21 Burundi | 61 Honduras(e) | 101 Nigéria(i) | 140 Tonga |
| 22 Camerun | 62 Hong Kong(i) | 102 Niue | 141 Trinidad&Tobago(i) |
| 23 Canadá(i) | 63 Hungria | 103 Noruega | 142 Tunísia |
| 24 Central_Afr.R. | 64 Islândia | 104 Omã | 143 Turquia |
| 25 Chad | 65 Índia | 105 Ilhas do Pacífico(i) | 144 Tuvalu (i) |
| 26 Chile(e) | 66 Indonésia | 106 Paquistão | 145 U.A.E. |
| 27 China | 67 Irã | 107 Panamá(e) | 146 Inglaterra(i) |
| 28 Colômbia(e) | 68 Iraque | 108 Paraguai(e) | 147 EUA(i) |
| 29 Camarões | 69 Irlanda(i) | 109 Peru(e) | 148 Uganda |
| 30 Congo | 70 Israel(i) | 110 Filipinas(i) | 149 Emiratos Arab. |
| 31 Cook Islands(i) | 71 Itália | 111 Polónia | 150 Uruguai(e) |
| 32 Costa Rica(e) | 72 Ilhéus do Leste | 112 Portugal(p) | 151 Venezuela(e) |
| 33 Chipre | 73 Jamaica(i) | 113 Qatar | 152 Iêmen |
| 34 República Eslovaca | 74 Japão | 114 Reunião | 153 Iugoslávia |
| 35 Dinamarca | 75 Jordânia | 115 Roménia | 154 Zaire |
| 36 Djibouti | 76 Quênia | 116 Ruanda(i) | 155 Zâmbia(i) |
| 37 Dominica(i) | 77 Coreia Rep. | 117 Rússia | 156 Zimbábue |
| 38 República Dominicana. (e) | 78 Coreia do Norte. | 118 Arábia Saudita | |
| 39 Equador(e) | 79 Kuwait | 119 Senegal | |
| 40 Egíptio | 80 Laos | 120 Seicheles | |

Fonte: Elaboração Própria com base no site <http://haas.berkeley.edu/~rose>, Rose Wincoop (2000) (e) país de idioma oficial espanhol (i) país de idioma oficial inglês (p) País de de idioma oficial português.

Tabela A1.2

Resultado das equações gravitacionais, variável dependente Log fluxos de comércio com efeitos fixos por país com LSDV por clusters ⁽¹⁾

| Variável Independente | Amostra Básica | | Sem México | | Sem México e Espanha e Portugal | | Com EUA, Canadá e U.K. | | Com EUA Canadá, UK e sem México, Espanha e Portugal | |
|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------------------------|----------------------|------------------------|----------------------|---|----------------------|
| | 70-80 (1) | 85-95 (2) | 70-80 (3) | 85-95 (4) | 70-80 (5) | 85-95 (6) | 70-80 (7) | 85-95 (8) | 70-80 (9) | 85-95 (10) |
| Constante | -6.59 | -2.63 ^(b) | -3.61 ^(b) | -3.30 ^(b) | -3.30 ^(b) | -2.58 | -2.16 | -2.84 | -1.86 | -2.75 |
| D P | (2.21) | (2.09) | (2.01) | (2.04) | (2.04) | (2.14) | (1.48) | (0.16) | (1.50) | (2.18) |
| x esp ing | -0.78 ^(a) | -0.59 ^(b) | -0.82 ^(b) | -0.64 ^(b) | -0.83 ^(b) | -0.64 ^(b) | -0.13 | -0.36 ^(b) | -0.15 | 0.38 (a) |
| D P | (0.13) | (0.13) | (0.14) | (0.14) | (0.14) | (0.14) | (0.19) | (0.19) | (0.20) | (0.37) |
| x esp port | 0.35 | 0.16 | 0.37 | 0.12 | 0.39 | 0.56 | 0.42 (c) | 0.13 | 0.44 | 0.48 ^(a) |
| D P | (0.26) | (0.23) | (0.27) | (0.24) | (0.35) | (0.43) | (0.26) | (0.23) | (0.37) | (0.43) |
| x ing esp | -0.22 | -0.44 ^(a) | -0.16 | -0.35 ^(b) | -0.13 | -0.35 ^(b) | 0.52 (b) | 0.13 ^(b) | 0.81 ^(a) | 0.33 |
| D P | (0.16) | (0.15) | (0.18) | (0.16) | (0.19) | (0.19) | (0.26) | (0.25) | (0.28) | (0.28) |
| x ing port | -0.01 | -0.20 ^(a) | 0.00 | -0.19 | -0.59 | -0.29 | 0.26 | -0.25 | 0.81 ^(a) | 0.54 ^(a) |
| D P | (0.28) | (0.22) | (0.29) | (0.23) | (0.47) | (0.34) | (0.25) | (0.30) | (0.32) | (0.23) |
| x port esp | -0.43 ^(c) | -0.33 ^(a) | -0.52 ^(b) | -0.24 | -0.55 ^(b) | -0.30 ^(b) | -0.44 ^(c) | -0.35 | -0.55 ^(b) | -0.32 |
| D P | (0.25) | (0.24) | (0.25) | (0.24) | (0.25) | (0.26) | (0.24) | (0.30) | (0.26) | (0.26) |
| x port ing | -0.55 ^(a) | -0.61 ^(a) | -0.55 ^(a) | -0.60 ^(a) | -0.55 ^(a) | -0.69 ^(a) | -0.11 | -0.37 ^(b) | 0.00 | -0.31 |
| D P | (0.23) | (0.23) | (0.23) | (0.23) | (0.25) | (0.26) | (0.24) | (0.35) | (0.25) | (0.38) |
| Lrgdp | 1.07 ^(a) | 0.87 ^(a) | 1.06 ^(a) | 0.87 ^(a) | 1.08 ^(a) | 0.85 ^(a) | 1.13 ^(a) | 1.09 ^(a) | 1.13 ^(a) | 1.05 ^(a) |
| D P | (0.08) | (0.11) | (0.08) | (0.11) | (0.08) | (0.12) | (0.09) | (0.15) | (0.09) | (0.15) |
| Ldist -1,48 | -1.48 ^(a) | -1.42 ^(a) | -1.46 ^(a) | -1.41 ^(a) | -1.47 ^(a) | -1.40 ^(a) | -1.49 ^(a) | -1.46 ^(a) | -1.47 ^(a) | -1.42 ^(a) |
| D P | (0.04) | (0.03) | (0.04) | (0.04) | (0.04) | (0.04) | (0.05) | (0.05) | (0.06) | (0.05) |
| border (0,1) | 0.38 ^(b) | 0.29 ^(b) | 0.39 ^(b) | 0.30 ^(b) | 0.41 ^(b) | 0.32 ^(b) | 0.27 ^(b) | 0.22 ^(b) | 0.36 ^(b) | 0.29 ^(b) |
| D P | (0.15) | (0.13) | (0.15) | (0.15) | (0.15) | (0.14) | (0.16) | (0.14) | (0.17) | (0.15) |
| Regional(0,1) | 0.60 ^(a) | 0.65 ^(a) | 0.64 ^(a) | 0.67 ^(a) | 0.56 ^(a) | 0.67 ^(a) | 0.11 ^(a) | 0.01 | -0.07 ^(a) | -0.03 ^(a) |
| D P | (0.16) | (0.13) | (0.16) | (0.14) | (0.17) | (0.14) | (0.18) | (0.12) | (0.19) | (0.14) |
| Cu (0,1) | 0.38 ^(a) | 1.91 ^(a) | 1.26 ^(a) | 1.91 ^(a) | 1.27 ^(a) | 1.95 ^(a) | 1.38 ^(a) | 2.10 ^(a) | 1.44 ^(a) | 2.19 ^(a) |
| D P | (0.15) | (0.27) | (0.25) | (0.27) | (0.25) | (0.27) | (0.29) | (.36) | (0.29) | (0.35) |
| Comcol(0,1) | 1.24 ^(a) | 0.76 ^(a) | 0.89 ^(a) | 0.73 ^(a) | 0.87 ^(a) | 0.71 ^(a) | 0.99 ^(a) | 0.96 ^(a) | 0.92 ^(a) | 0.92 ^(a) |
| D P | (0.25) | (0.10) | (0.10) | (0.10) | (0.10) | (0.10) | (0.14) | (0.15) | (0.14) | (0.14) |
| Colonial(0,1) | 1.92 ^(a) | 1.67 ^(a) | 1.92 ^(a) | 1.67 ^(a) | 1.74 ^(a) | 1.65 ^(a) | 1.91 ^(a) | 1.56 ^(a) | 1.64 ^(a) | 1.48 ^(a) |
| D P | (0.10) | (0.13) | (0.22) | (0.12) | (0.13) | (0.12) | (0.22) | (.25) | (0.16) | (0.14) |
| Areap (1,0) | -0.40 ^(a) | -0.23 ^(a) | -0.39 ^(a) | 0.23 ^(a) | -0.41 | -0.22 | -0.59 ^(a) | -0.28 ^(a) | -0.60 | -0.57 |
| D P | (0.17) | (0.12) | (0.11) | (0.12) | (0.11) | (0.13) | (0.09) | (0.09) | (0.09) | (0.12) |
| R2 Ajustado | 0.71 | 0.77 | 0.71 | 0.77 | 0.78 | 0.77 | 0.74 | 0.79 | 0.74 | 0.79 |
| SME | 1178 | 1,56 | 1,94 | 1,57 | 1,58 | 1,58 | 1,69 | 1,49 | 1,69 | 1,50 |
| No.obs. | 15.693 | 11.003 | 15.394 | 10.776 | 14.704 | 10.527 | 10.843 | 7.493 | 10.036 | 6.898 |

Fonte: estimativas do estudo. Significância estatística de (a) 1% (b) 5% (c) 10%

(1) Os resultados por país e por ano não são apresentados.